

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA E  
POLÍTICAS PÚBLICAS

Eliana Reis Rios

Emily Rodrigues Cardoso

Francisco Antônio de Pontes

José Roberto

Rodolfo Walter da Silva Garcia

**Oligopólio das comunicações no Brasil**

São Paulo

2015

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA E  
POLÍTICAS PÚBLICAS

Eliana Reis Rios

Emily Rodrigues Cardoso

Francisco Antônio de Pontes

José Roberto

Rodolfo Walter da Silva Garcia

**Oligopólio das comunicações no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Comissão Avaliadora  
como exigência parcial para obtenção  
do certificado de conclusão do curso  
de Especialização em Gestão  
Estratégica e Política Pública, pela  
Universidade de Campinas.

Orientadora: Alessandra Atti

São Paulo

2015

## SUMÁRIO

1 – Análise da Situação Problema .....	04
1.1 – Fluxograma .....	06
2 – Nós Explicativos .....	07
3 – Árvore do Problema .....	10
4 – Plano de Ação .....	11
5 - Análise de Atores .....	14
6 - Análise de Riscos e Fragilidades .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS .....	24

## 1 ANÁLISE DA SITUAÇÃO PROBLEMA

"Quanto mais fracas forem as instituições, mais fortes ficam as empresas jornalísticas, para extrair concessões de todo tipo - do Executivo, do Legislativo, do Judiciário." Blog Viomundo - 19/08/14.

A escolha do tema se deve ao papel que os meios de comunicações têm desempenhado como partido político de oposição, porta-voz da opinião pública, a ponto de influenciar no resultado de uma eleição e até derrubar governo eleito democraticamente (golpe 64). Basta lembrar a manipulação da Rede Globo para eleger seu candidato Fernando Collor de Mello, contra Lula, nas eleições presidenciais de 1989, e como esse resultado afetou drasticamente o Brasil. Em 2010, tivemos novamente a mídia contra a eleição de Dilma, que agora se repete. O cenário anterior também apontava a candidata Marina Silva, ex-PV, com chance de bater a candidata petista. Na época, como hoje, a mídia paparicou Marina, para ver se colava. Não colou.

O artigo 220 da Constituição Federal proíbe o monopólio e o oligopólio das comunicações. Essas concessões deveriam estar a serviço da população, enquanto direito à informação. No entanto, o que tem acontecido é justamente o contrário. Os veículos de comunicação no Brasil se tornaram propriedade particular, inclusive de políticos. No debate com os candidatos à presidência 2014, no mês de outubro passado, a Globo mandou seus arrogantes inquisidores do Jornal Nacional até a residência oficial da presidenta Dilma, para ofendê-la, confrontá-la, e até apontar-lhe um dedo, contestando uma resposta! (imaginemos isso na cara de um Garrastazu Médici). Tudo porque a velha mídia se acha no direito de ser a representante da sociedade, se expressar em nosso nome. Tamanho poder ofertado à Globo e aos donos dos meios de comunicação representa um perigo para a democracia.

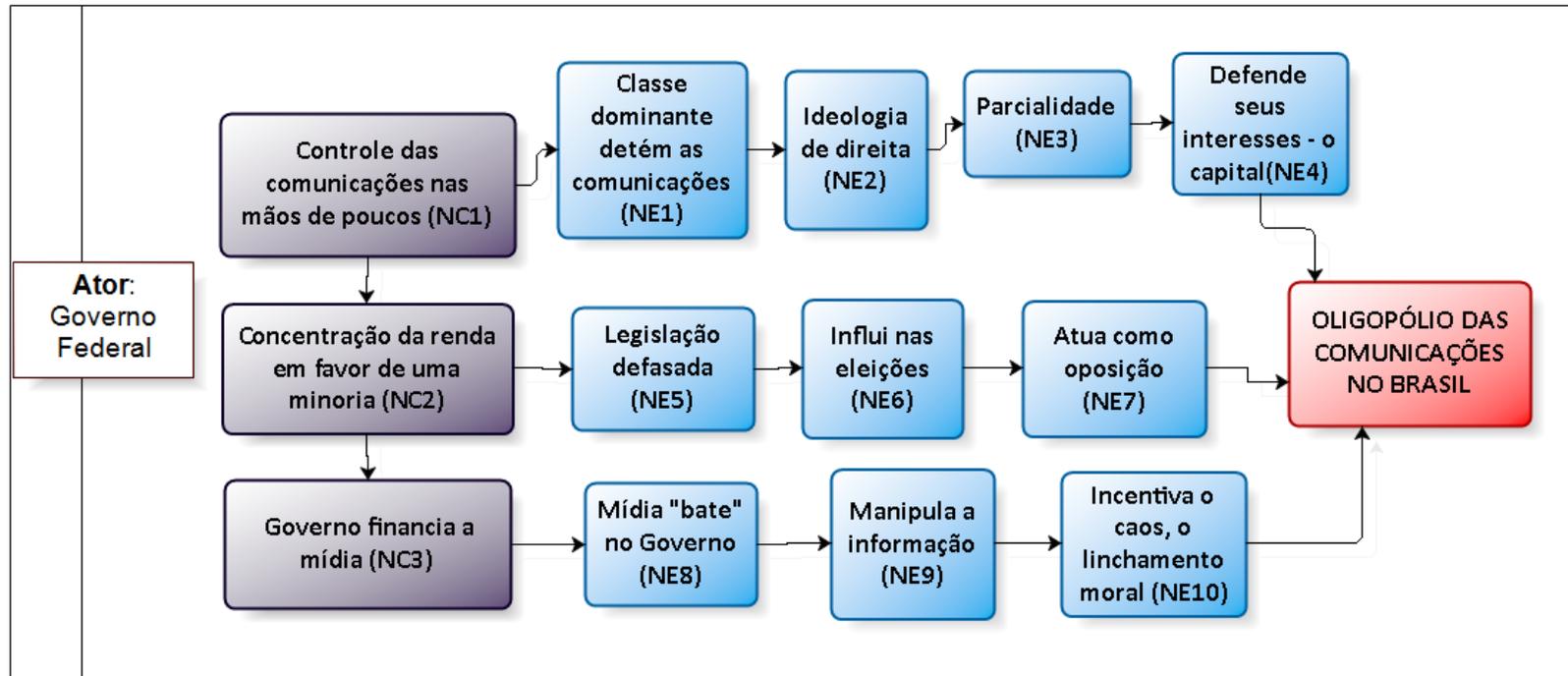
São sete donos no comando da informação: 1. Organizações Globo, da família Marinho, que controla 69 veículos; 2. Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, com 27 veículos; 3. Sistema Brasileiro de Comunicação, da família Saad, com 47 veículos; 4. Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, de Sílvio Santos, que controla 19 veículos; 5. Grupo O Estado de São Paulo, da família Mesquita; 6. Grupo Folha, da Família

Frias; 7. Grupo Abril, da família Civita, responsável por 70% do mercado de revistas do país, incluindo a Veja. Não é à toa a gritaria desses empresários, quando se fala em democratizar as comunicações.

A mídia partidária manipula as informações, estimula o caos para tentar convencer a população de que o governo é incompetente. E, assim, conseguir eleger, na base da mentira, da baixaria, seu candidato de direita, para continuar o sistema de opressão construído pela classe dominante. Se o PT quiser, de fato, transformar tal realidade - e se ainda não for tarde - precisa, com urgência, ter atitude firme, contra o que se tornou um dos maiores problemas do Estado herdado, para avançar numa gestão pública democrática, popular, do Estado Necessário.

## Parte 1.1 – Fluxograma

### OLIGOPÓLIO DAS COMUNICAÇÕES NO BRASIL



## 2 NÓS EXPLICATIVOS

<b>ATORES SOCIAIS</b>	Governo federal, donos de mídia (classe dominante) e a sociedade civil, receptora do conteúdo ideológico questionável.
<b>PROCESSO DECISÓRIO</b>	Menos de dez famílias concentram a informação, graças ao recebimento de concessões de rádio e televisão (oligopólio).
<b>CONFLITOS ABERTOS, ENCOBERTOS E LATENTES</b>	Nos conflitos abertos, grupos de mídia recebem as concessões do governo e verba publicitária. Nos encobertos, setores da sociedade reivindicam democratizar a mídia. Nos latentes, grupos sociais submetidos à dominação ideológica não percebem o quanto são manipulados.
<b>AUMENTAR SEU PODER</b>	Com menos concorrentes, donos de mídia ampliam seu poder, disputam espaço com o governo, na tomada de decisões e transmissão de informação.
<b>TRIÂNGULO DE GOVERNO</b>	Atender as demandas de regular a mídia, rever a distribuição de concessões e priorizar uma comunicação democrática.
<b>NORMAS INSTITUCIONAIS</b>	Constituição Federal, Lei de imprensa, Código Brasileiro das Comunicações (defasado). A reforma das comunicações depende de mudanças na lei
<b>COMPROMISSOS</b>	Governar em sintonia com as reivindicações populares, como a reforma política, que inclui a produção e transmissão de informações. (É reforma política ou regulação da mídia?)
<b>QUID PRODEST?</b>	Os donos dos veículos de comunicação, pertencentes à classe dominante, para disseminar sua perversa ideologia.
<b>MAU-FUNCIONAMENTO DO ESTADO</b>	Falta ao governo pulso firme em decisões políticas concretas, de estratégias para uma comunicação pública eficiente.
<b>REFORMA GERENCIAL</b>	A radiodifusão não é propriedade privada. Cabe ao Estado criar políticas públicas de comunicações, distribuir as concessões de maneira democrática.
<b>MÁQUINA PÚBLICA</b>	A comunicação não democrática causa falhas na própria administração pública

O conhecimento que nos foi proporcionado através dos filmes aos quais assistimos e da bibliografia lida ao longo desse curso, nos leva a compreender os **Nós Explicativos** e as relações causais que dificultam a adoção de uma gestão pública de esquerda nas diversas esferas de governo no Brasil. Sabemos que a desigualdade no Brasil está entre as maiores do mundo, enquanto as riquezas se concentram nas mãos de poucos, a maioria tendo que se contentar com menos de um salário mínimo. A concentração de renda só tem aumentado ao longo dos anos. O país vem se tornando cada vez mais rico, graças à exploração das riquezas naturais e ao trabalho escravo dos índios e negros e, em seguida, à exploração da classe trabalhadora formada pela grande maioria da população.

E para a classe proprietária se manter intocável no controle das riquezas brasileiras, usa os meios de comunicação a seu favor, no controle das emissoras de rádio, televisão, jornais e revistas, portais de internet, só noticiando o que é de seus interesses. Poucas famílias detêm a informação e a disseminação do conhecimento, permitindo, assim, que os conflitos abertos não afetem a classe proprietária e que os conflitos encobertos e latentes jamais venham à tona.

E quando surge um governo voltado para atender aos interesses da maioria da população, como tem sido o caso nos últimos 12 anos, os ataques são constantes, via meios de comunicação, no seu papel de partido de oposição.

Temos certeza que este país está mudando, estamos participando de um governo que abriu as oportunidades: criou o Bolsa-Família (que tirou milhares da extrema pobreza); o Minha Casa Minha Vida, que deu condições de dignidade para milhões de pais e mães de família; o PRONATEC e o PROUNI levaram à qualificação aos trabalhadores, ofereceu melhores condições de vida e trabalho, além de outros projetos.

Contudo, é apavorante, como um pesadelo, mas é real: o golpe na democracia em 1964 deixou os fantasmas da ditadura civil-militar a nos assombrar, a ponto de interferir novamente no processo eleitoral, através de saudosistas da “disciplina e moralidade”, a exigir a volta da repressão. Que o digam as recentes marchas verde-amarela da burguesia enfurecida, inconformada com a reeleição de Dilma Rousseff. A turma de coxinhas clama pela “liberdade de imprensa”, intervenção militar e impeachment da presidenta. Tentam invalidar o resultado das eleições. Exigem recontagem de votos! A classe dominante ousou sair às ruas, está se organizando,

perdendo o medo do povo, da região central – embora tanto atrevimento esteja protegido por forte aparato da polícia militar. A mentalidade tacanha da casa grande e senzala, de quem se acha superior, enquanto reflexo do poder de uma oligarquia preconceituosa, violenta, receosa de perder suas mordomias, que esperneia por "mudanças" para trás, manter o povo no cabresto. A cada eleição, a mídia consegue se superar em termos de baixaria, na tentativa de desacreditar o governo federal, insuflar o ódio ao PT, instaurar o ódio de classe, região, de raça, de gênero, e até, de orientação sexual, para influenciar no resultado das eleições e manter os privilégios da classe dominante – da qual faz parte a velha mídia. A imprensa partidária manipula informações, estimula o caos para mostrar clima de insatisfação e desgoverno, e tentar eleger, na base da mentira, o seu candidato. Um reduzido e privilegiado grupo de famílias concentram a informação e monopoliza os veículos de comunicação no Brasil, graças ao recebimento de concessões distribuídas pelo governo, amparadas numa legislação ultrapassada, com o Código Brasileiro de Telecomunicações, de 1962. Para piorar o quadro, o Governo Federal financia a mídia, através de verba publicitária e contratos de assinaturas de publicações impressas. A mesma da qual ele apanha. Falta ao governo pulso firme em decisões políticas concretas, de estratégias para uma comunicação pública eficiente.

Por isso, a escolha do tema do TCC, “O Oligopólio das Comunicações no Brasil”, por entendermos que é um dos graves problemas que dificultam a transição do Estado Herdado para o Estado Necessário.

## **2.1 Identificação dos nós críticos**

São apresentados três nós críticos que precisam ser desatados para permitir a mudança do Estado Herdado para o Estado Necessário. O primeiro nó crítico é o **Controle das comunicações nas mãos de poucos**. O segundo nó crítico é a **Concentração da renda em favor de uma minoria**. E o terceiro nó crítico é que o **Governo financia a mídia**.

## **2.2 Análise dos Nós Críticos**

**1º Nó Crítico: Controle das comunicações nas mãos de poucos** – A falta de democratização das informações gera concentração de poder, impede o exercício pleno da democracia pela maioria da população, aumentando a concentração de renda e a

perpetuação da classe dominante, fazendo com que o Estado funcione apenas para uma pequena parcela da população brasileira.

As principais emissoras de rádio e televisão, assim como os grandes jornais e revistas pertencem às famílias tradicionais de empresários e políticos. São sete donos no comando da informação: 1. Organizações Globo, da família Marinho, que controla 69 veículos; 2. Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo, com 27 veículos; 3. Sistema Brasileiro de Comunicação, da família Saad, com 47 veículos; 4. Sistema Brasileiro de Televisão – SBT, de Sílvio Santos, que controla 19 veículos; 5. Grupo O Estado de São Paulo, da família Mesquita; 6. Grupo Folha, da Família Frias; 7. Grupo Abril, da família Civita, responsável por 70% do mercado de revistas do país, incluindo a Veja. Não é à toa a gritaria desses empresários, quando se fala em democratizar as comunicações.

No texto do professor Emir Sader “É a Mídia, Dilma, é a Mídia”, ele afirma que se fizermos uma comparação objetiva entre os governos tucanos e petistas, daria para se prever uma vitória eleitoral muito fácil de Dilma em 2014. No entanto, o cenário é outro porque a mídia convence as pessoas de que Dilma é incompetente, o governo é corrupto, a política econômica está equivocada e a Petrobrás é um problema.

Há, ainda, uma entrevista do professor Celso Luiz Bandeira de Mello onde ele diz que: “eu considero que o maior inimigo do Brasil, o mais perigoso inimigo do Brasil é a mídia brasileira do jeito que ela é. Fala-se muito em liberdade de imprensa, e fala-se em liberdade de imprensa para exaltar uma eventual liberdade de pensamento, o que é falso. Absolutamente falso. Ninguém poderia dizer que existe o direito de propriedade porque existe meia dúzia de indivíduos que são donos de grandes propriedades. Ninguém pode dizer que existe liberdade de imprensa porque existe meia dúzia de indivíduos que são donos da imprensa.”

Também tem um filme muito importante que é o da **BBC sobre a Globo**. É um documentário da BBC de Londres que fala sobre o poder da Globo. Inicia citando o sucesso do programa da Xuxa que estreou em 1986 e fala que a economia está entre as 10 maiores do mundo, mas a distribuição de renda é a 3ª pior do mundo, pois 60 milhões de pessoas vivem na pobreza total e o sistema é chamado de capitalismo selvagem. 50% do território do país pertence a 1% da população. Mais de 25% dos adultos brasileiros não sabem ler e muitos mais são semianalfabetos. A TV Globo é a

maior do Brasil e cobre 99% do território brasileiro. Conseguiu 75% de todo orçamento de publicidade nacional. Desde o início dos anos 70 a TV Globo tem apresentado sua supremacia na TV com uma música de fim de ano cantada pelos astros da rede. A concessão ficava a cargo do Presidente da República que os doava aos seus aliados e hoje dois terços dos canais de TV são controlados por políticos. Um ano depois do Golpe Militar de 1964, a TV Globo foi ao ar no Rio de Janeiro no dia 26 de abril de 1965. Roberto Marinho era o dono da emissora. Seu pai fundou o jornal O Globo em 1925 mas morreu logo depois. E Roberto Marinho inaugurou a Rádio Globo na década de 1940. Também mostra que todos os canais de televisão foram concedidos antes da Constituição de 1988 e que estão nas mãos de políticos ou de seus afilhados. Portanto, pertencem à classe dominante e procuram dificultar a implementação de qualquer política que visem atender à camada mais pobre da população brasileira. Desse forma, qualquer ação transformadora posta em prática por um gestor de esquerda enfrentará grande oposição de tais veículos de comunicação.

Outro vídeo que tem muito a ver com os obstáculos que uma gestão de esquerda enfrenta é a Web Aula Prof. Reginaldo Moraes. É um vídeo com uma breve apresentação em que ele fala sobre o papel da mídia em nossa vida. Fala da importância dos meios de comunicação que cada vez tem um papel mais relevante no modo como a gente sente o mundo. Fala que às vezes a gente vê coisas diferentes numa mesma coisa. Os meios de comunicação criam o contexto onde nós somos informados. Criam uma realidade virtual. Os meios de comunicação no Brasil estão se transformando no principal órgão de manifestação da opinião conservadora. Outra tendência é o encarecimento das campanhas políticas. E isso pode criar uma armadilha para nós porque vamos depender de campanhas cada vez mais caras para nós. E como fugimos da armadilha dos meios de comunicação?

Por fim, o texto **Política, sociedade e meios de comunicação de massa - armadilhas e ilusões** (Reginaldo Moraes). Nesse artigo ele afirma que, assim como a terra, a renda, a educação superior, o acesso à justiça e ao tratamento médico, a mídia também está muito concentrada, no Brasil. Pois, seis famílias poderosas decidem o que pode ser informado à população e como deve ser formada a opinião das pessoas. E o meio de comunicação de massa mais importante atualmente é a televisão, como o rádio vindo em segundo lugar. Portanto, a opinião que prevalece é a opinião dos grupos dominantes. Ele cita um ditado que diz que o povo sabe o que quer, mas é verdade que

o povo escolhe dentro daquilo que lhe deixam saber. E os meios de comunicação criam uma realidade paralela. Por exemplo, a gente se apaixonou pelas celebridades e ficamos conhecendo suas vidas mesmo sem nunca termos conhecido essas pessoas. Tudo em virtude das informações que recebemos de suas personagens. E essa realidade virtual também acontece no mundo da política. Portanto, como são essas seis famílias que controlam os meios de informação, elas dizem para o restante das pessoas quais são os temas relevantes para pensar e quais são os temas estão fora do nosso alcance.

**2º Nó Crítico: Concentração da renda em favor de uma minoria** – Um dos grandes desafios para se chegar ao Estado Necessário é o de enfrentar a grande concentração de renda que vem do Estado Herdado. Desde o início tem havido muita acumulação de riquezas por parte de uma minoria da população formada por colonos portugueses, proprietários de escravos, senhores de engenho, grandes latifundiários, industriais, donos de rádios e jornais, detentores de vultosas somas de capital etc. A partir do regime militar iniciado pelo golpe de 1964 até o seu término em 1985 houve enorme arrocho salarial, sem que pudesse ocorrer o contraponto por parte dos sindicatos devido a fortíssima repressão exercida pelas forças armadas, que prendiam, torturavam e assassinavam os trabalhadores. E nos anos seguintes, com a adoção do neoliberalismo pelos governos brasileiros a partir da década de 1990, essa situação se agravou ainda mais, gerando perda do poder aquisitivo da classe trabalhadora, com mais aumento do desemprego e, conseqüentemente, do número de pessoas vivendo na miséria.

O Estado não adota políticas de distribuição de renda porque é controlado pela minoria da população. E essa tem como objetivo manter o controle sobre os mais necessitados, de forma que estes não se revoltam nem tomem consciência do quanto são explorados.

O Brasil é um dos países mais desiguais do mundo e está localizado no continente mais desigual do planeta.

A concentração de renda tem só aumentado ao longo dos anos desde que o primeiro europeu aqui chegou. Como o país vem se tornando cada vez mais rico, graças à exploração das riquezas naturais e ao trabalho escravo dos índios e negros e, em seguida, à exploração da classe trabalhadora formada pela grande maioria da população.

E para se manter intocável no controle das riquezas brasileiras, onde a cada dia tem aumentado o patrimônio da camada da sociedade mais rica, tem sido utilizado o

poder da comunicação em que as famílias tradicionais controlam as emissores de rádio, televisão, jornais e revistas, só noticiando o que é de seus interesses.

Portanto, controlam a informação e a disseminação do conhecimento, fazendo com que os conflitos abertos não afetem a classe dominante e os conflitos encobertos e latentes jamais venham à tona.

E quando surge um governo voltado para atender os interesses da maioria da população, como tem sido o caso nos últimos 12 anos, é atacado dia e noite por essa classe dominante através dos seus meios de comunicação e dos seus representantes que estão enraizados nos órgãos judiciais e policiais.

**3º Nó Crítico: Governo financia a mídia** – O governo federal, juntamente com as empresas estatais, gastam vultosas somas de recursos em propagandas nos grandes meios de comunicação, fazendo com que seus donos fiquem cada vez mais ricos. Por outro lado, investe pouco nas mídias alternativas.

No texto “A Mão que Alimenta a Mídia”, de autoria de Luciano Martins Costa, publicado no site Observatório da Imprensa, em 17 de dezembro de 2014, ele trata dos gastos do governo federal e das estatais com publicidade desde 2002. Mostra que nos últimos 14 anos, a Globo recebeu R\$ 4,2 bilhões dos cofres públicos. Em seguida, vêm a TV Record, com R\$ 1,3 bilhão, o SBT, com R\$ 1,2 bilhão, e a Band, com R\$ 1 bilhão. Mostra também que no grupo das empresas de mídia que não possuem emissoras de televisão como seu principal negócio, a Abril Comunicações, que edita a revista *Veja*, recebeu R\$ 298 milhões nesse período, seguindo-se a empresa Folha da Manhã, que edita a *Folha de S.Paulo*, com R\$ 206 milhões, e o *Estado de S.Paulo*, que recebeu R\$ 188 milhões nesses 14 anos. Observa-se que a verba para a mídia regional é pequena e que o total pago aos chamados “alternativos” não passa de 2% do que foi entregue nesse período a grandes empresas.

Por fim, indica que os maiores anunciantes entre as estatais são a Petrobras, que dispendeu R\$ 429 milhões em publicidade em 2013 e R\$ 4,6 bilhões desde o ano 2000, seguindo-se a Caixa Econômica Federal, com R\$ 420 milhões no ano passado e R\$ 4,5 bilhões no longo prazo; o Banco do Brasil, que gastou R\$ 353 milhões no ano passado e R\$ 4,2 bilhões desde 2000; e os Correios, que investiram em publicidade R\$ 204 milhões no ano passado e R\$ 1,3 bilhão entre 2000 e 2013. Esses valores não contemplam os patrocínios a projetos esportivos ou culturais.

### 3 ÁRVORE DO PROBLEMA

Nó Crítico	Ações	Resultado das ações
<p><b>NC 1 - Controle das comunicações nas mãos de poucos</b></p>	<p>A 1.1- Regular os meios de comunicação nos termos do artigo 220 da Constituição Federal de 1988.</p> <p>A 1.2- Abrir espaço para concessão de emissoras de rádio e televisão comunitárias.</p> <p>A 2.3- Acabar com a perseguição que existe às atuais rádios comunitárias.</p>	<p>Acabar com o monopólio que existe hoje, onde sete famílias controlam toda a informação.</p> <p>As programações valorizem as culturas locais – diversidade regional.</p> <p>As rádios terem liberdade de voz, de expressão.</p>
<p><b>NC2- Concentração da renda em favor de uma minoria</b></p>	<p>A 2.1- Criação do imposto sobre grandes fortunas; adoção de tabela progressiva do Imposto de Renda à pessoa física.</p> <p>A 2.2- Ampliar programas de transferência de renda, como o Bolsa-Família.</p> <p>A 2.3- Aumento real do salário mínimo, sempre acima da inflação.</p>	<p>Quem ganha mais vai pagar mais e aumentará a receita tributária.</p> <p>Acabar de vez com a miséria que ainda atinge uma parte da população.</p> <p>Significará aumento do poder aquisitivo da maioria dos brasileiros.</p>
<p><b>NC 3 - Governo financia a mídia</b></p>	<p>A 3.1- Cortar toda a publicidade do Governo Federal junto aos grandes meios de comunicação.</p> <p>A 3.2- Financiar a mídia alternativa (blogs, sites, rádios e televisões comunitárias).</p> <p>A 3.3 – Governo Federal criar uma forte rede de televisão pública.</p>	<p>Diminui o poder dos veículos conservadores, com menos força para manipular a opinião pública.</p> <p>Democratizar a comunicação e ampliar a diversidade e a pluralidade de vozes.</p> <p>O Governo vai divulgar suas ações e fazer contraponto aos meios conservadores.</p>

(\*) Elaborar representação gráfica da Árvore do Problema indicando os NCs e as ações correspondentes

## 4 PLANO DE AÇÃO

### NC 1: CONTROLE DAS COMUNICAÇÕES NAS MÃOS DE POUCOS

<b>Ação</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Prazos</b>	<b>Responsável</b>
A 1.1. Quebrar o monopólio através da regulação econômica do setor.	1.1.1 – Regulamentar a lei no Congresso Nacional para que as concessões estejam a serviço da população. 1.1.2 – Rever a distribuição das concessões de radiodifusão, impedindo assim, a propriedade cruzada dos veículos de comunicação (mesmo grupo controlar diferentes mídias). 1.1.3 – Proibir que políticos e religiosos sejam donos de canais de rádio e TV.	Político Tecnológico	Quatro anos	Congresso Nacional Ministério das comunicações Secretaria de Comunicação Social Secretaria-Geral da Presidência da República Ministério da Justiça Casa Civil Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
A 2.1. Democratizar a comunicação	2.1.1 – Desenvolver políticas públicas de inclusão digital, acesso à banda larga. 2.1.2 – Criar conselhos de participação popular, organizando atividades junto à sociedade para discutir e exigir tais políticas. 2.1.3 – Estimular implantação das rádios comunitárias, garantindo pluralidade de vozes, diversidade em todas as áreas.	Financeiro Político Tecnológico Organizacional	Quatro anos	Congresso Nacional Ministério das Comunicações Secretaria de Comunicação Social Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Secretaria-Geral da Presidência da República Casa Civil Ministério da Fazenda Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Secretaria de Direitos Humanos Secretaria de Políticas para as Mulheres Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

## NC 2: GOVERNO FINANCIA A MÍDIA CORRÚPTA

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos	Responsável
A 3.1. Utilizar a verba pública em favor da população, para o bem público.	3.1.1 – Cancelar a verba publicitária, rever contratos de assinatura de mídia impressa (incluir eletrônica via tablet). 3.1.2 – Investir em mídias alternativas. 3.1.3 – Utilizar a verba em ações estratégicas, esclarecer a população combatendo a manipulação midiática. 3.1.4 – Acesso à internet gratuito para as famílias de baixa renda.	Financeiro Político Tecnológico Organizacional	Quatro anos	Ministério das Comunicações Secretaria de Comunicação Social Secretaria-Geral da Presidência da República Ministério da Fazenda Casa Civil Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
A3.2. Aprimorar a comunicação do governo	3.2.1 – Desenvolver novas tecnologias de informação. 3.2.2 – Organizar atividades entre comunidade e jornalismo do governo sobre o papel das comunicações, sua ideologia (como “ler” a mídia). 3.2.3 – Utilizar a internet a favor do governo, saber informar e desconstruir o discurso da oposição e dos grupos hegemônicos de mídia.	Financeiro Político Tecnológico Organizacional	Quatro anos	Ministério das Comunicações Secretaria de Comunicação Social Secretaria-Geral da Presidência da República Ministério da Fazenda Casa Civil Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

### NC 3: CONCENTRAÇÃO DA RENDA EM FAVOR DE UMA MINORIA

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos	Responsável
A 2.1. Reforma tributária	1.1.1 – Taxação de grandes fortunas e herança 1.1.2 – Rever e atualizar a forma de tributação 1.2.3 – Distribuir renda. 1.2.4 – Criar um imposto sobre as transações financeiras, semelhante à CPMF.	Financeiro Político Organizacional	Quatro anos	Ministério da Fazenda Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Ministério do Trabalho e Emprego Secretaria-Geral da Presidência da República Casa Civil
A 2.2. Priorizar os programas sociais e o direito de cidadania	2.2.1 – Valorizar o salário mínimo. 2.2.2 – Investimentos sociais, políticas sociais de inclusão e de direitos humanos. 2.2.3 – Gerar o crescimento de empregos.	Financeiro Político Organizacional	Quatro anos	Ministério da Fazenda Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Ministério do Trabalho e Emprego Secretaria-Geral da Presidência da República Casa Civil

## 5 ANÁLISE DE ATORES

### A 1.1- Quebrar o monopólio através da regulação econômica do setor

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
A1 – Governo Federal	Financeiro Político Tecnológico	Superestimar o poder dos grupos de mídia Temer represália	Executar Não temer nem superestimar	Recuar Deixar de regulamentar	Mobilizar Cobrar Apoiar
A2 – Donos de mídia	Financeiro Político Tecnológico	Aluguel das concessões Pressão popular	Aceitar Cumprir a lei Não fazer oposição	Rejeitar Criticar Manipular a informação Fazer oposição	Pressionar Repudiar Denunciar
A3 – Políticos e grupos religiosos	Político Pessoal Financeiro	Mandato limitado Pressão da sociedade	Aceitar Votar a favor	Não votar Votar contra Criticar Fazer oposição	Pressionar Cobrar Repudiar
A 4 – Sociedade civil	Político	Desinformação Manipulação da mídia Desinteresse	Obter conhecimento Apoiar Mostrar interesse	Deixar de se informar Não se interessar Desaprovar	Dialogar Informar Mobilizar

## A 1.2. Democratizar a comunicação

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
A1 – Governo Federal	Financeiro Político Tecnológico	Superestimar o poder dos grupos de mídia Insegurança Desmotivação	Executar Cumprir a Constituição Ter firmeza	Deixar de cumprir a lei Não executar Se deixar pressionar pela oposição e mídia	Cobrar Mobilizar Dialogar Apoiar
A2 – Donos de mídia	Financeiro Político Organizacional	Aluguel das concessões Pressão da sociedade	Aceitar Cumprir Não fazer oposição	Descumprir Repudiar Manipular a informação	Pressionar Cobrar Fiscalizar
A3 – Jornalistas	Político Pessoal	Dependência do emprego Partidário Desinteresse	Mostrar interesse Apoiar Concordar Participar Colaborar	Rejeitar Criticar Fazer oposição Manipular a sociedade	Dialogar Convencer Mobilizar
A4 – Sociedade civil	Político	Desconhecimento Desinteresse Superestimar o poder dos grupos de mídia	Mostrar interesse Buscar conhecimento em fontes confiáveis Apoiar Participar	Não se informar Não se interessar Deixar de participar Desaprovar	Dialogar Mobilizar

## A 2.1. Reforma tributária

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
A1 – Governo Federal	Financeiro Político	Oposição da classe dominante/mídia	Executar Fazer cumprir	Deixar de executar	Pressionar Reivindicar Mobilizar
A2 – Classe dominante	Financeiro Pessoal Político	Pressão popular	Pagar Aceitar Não obstruir	Sonegar Recusar Obstruir Fazer oposição	Pressionar
A3 – Classe trabalhadora	Político	Desinteresse Desconhecimento	Mostrar interesse Aprovar Denunciar	Não se interessar Desaprovar	Informar Dialogar Mobilizar

## A 2.2. Priorizar os programas sociais e o direito de cidadania

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
A1 – Governo Federal	Financeiro Político Tecnológico	Oposição da classe dominante Poder da mídia	Dialogar Convencer Executar	Deixar de pôr em prática Não dialogar	Dialogar Cobrar Mobilizar
A2 – Classe dominante	Financeiro Político	Pressão popular	Concordar Não se opor	Criticar Não aceitar Fazer oposição	Pressionar Denunciar
A3 – Classe trabalhadora	Político	Oposição da classe dominante/mídia	Apoiar Participar Agir	Não se interessar Não apoiar Não participar	Dialogar Convencer Mobilizar

**A 3.1. Utilizar a verba pública em favor da população, para o bem público.**

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
A1 – Governo Federal	Financeiro Político Tecnológico	Superestimar a importância da mídia, seu poder de alcance	Não superestimar Cancelar assinatura, investimentos	Continuar a investir, a gastar verba pública com mídia opositora	Pressionar Dialogar Mobilizar Convencer
A2 – Donos de mídia	Financeiro Político Tecnológico	Dependência da verba pública	Ter verba própria	Criticar Manipular a opinião pública	Repudiar Denunciar
A3 – Sociedade civil	Político	Desinformação Desinteresse	Se informar Se interessar Apoiar	Não se interessar Não apoiar	Dialogar Convencer Mobilizar

### A 3.2. Aprimorar a comunicação do governo

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
A1 – Governo Federal	Financeiro Político Tecnológico	Oposição da mídia	Pôr em prática	Não ter interesse Deixar de fazer	Sugerir Colaborar com propostas
A2 – Classe jornalística	Organizacional Pessoal Político	Falta de competência Des conhecimento Desinteresse	Ter interesse Aceitar Contribuir Se aprimorar	Não se interessar Desaprovar Não contribuir	Dialogar Informar Convencer Aprimorar
A3 – Sociedade civil	Político	Desinformação Desinteresse	Se interessar Participar Contribuir	Não se interessar Não participar	Dialogar Informar Convencer Mobilizar

## 6 ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

Perguntas orientadoras:	Análise da equipe
1 – As ações propostas para equacionar os Nós Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex.: efeitos sociais ou ambientais)?	No que se refere à quebra do monopólio midiático, diminuição ou perda do poder econômico e ideológico dos grupos de comunicação, da classe dominante, sua influência sobre a opinião pública, manipulação da realidade, com certeza sim. E esquentar os ânimos entre os grupos de mídia, o governo e os movimentos sociais, que exigem a democratização da informação. A mídia partidária fará o que estiver ao seu alcance para barrar a regulação econômica do setor.
2 – Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?	Sim, na Constituição Federal de 1988 já existe um artigo dedicado às Comunicações, mas nunca foi regularizada e o Congresso Nacional poderá impedir a regulação do setor. Como a bancada evangélica é maioria no Congresso e é comum parlamentares serem donos de veículos de comunicações, não há interesse nenhum em mudar essa realidade. Os partidos de oposição farão de tudo para dificultar, desgastar o Governo Federal e transformar a regulação da mídia em censura à liberdade de expressão. Reformas progressistas costumam emperrar no Judiciário e no Congresso.
3 - Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?	O ponto fraco é falta de pulso firme do Governo Federal em levar adiante a proposta de quebrar o monopólio midiático, talvez por superestimar o poder dos donos de mídia. A força dos partidos de oposição e dos proprietários de veículos de informação, no Congresso Nacional, responsáveis pela regulação do setor. Dilma e o ministro das Comunicações não podem fraquejar, têm que ir pra cima. A mobilização da sociedade deve continuar, apoiar a presidenta, mostrar que está ao lado dela.
4 – O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas?	Priorizar os direitos de opinião, de voz, de cada cidadão. Manter os debates sobre a democratização da informação, a mobilização popular para a aprovação da lei de meios. Criar canais populares de notícias para combater os ataques da mídia. Investir em meios alternativos de informação, mídias comunitárias, TV pública, internet, desenvolver políticas de inclusão digital, acesso à banda larga, dinamizar a comunicação do governo.
5 – Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?	Os recursos financeiros, sim, principalmente, a partir do momento em que o governo cortar as verbas da grande mídia. Os recursos políticos são mais difíceis.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Constituição Federal de 1988, inciso 5º do artigo 220, que trata da Comunicação Social, consta que os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, monopolizar a informação. Acontece que o Congresso Nacional nunca regularizou a lei do que pode ser considerado monopólio ou oligopólio. Ou seja: a Constituição não é cumprida. Não temos um órgão de regulação nem autorregulação da mídia. Por causa dessa grave falha, sete famílias que detêm diversos veículos de comunicações, fazem o que bem entendem com a informação, esta ferramenta valiosíssima, decidindo o que noticiar e de que maneira, da forma que for conveniente aos seus históricos interesses oligárquicos, para continuar a manter seus privilégios.

Outra chaga na nossa história é a propriedade cruzada de radiodifusão, em mãos de políticos com mandatos. E muitos dos quais, de religiões evangélicas e católica, bancada que é maioria no Congresso Nacional. Canais de TV com programação exclusiva voltada para as pregações evangélicas ou mesmo católicas. Segundo o jornalista Lalo Leal (*Mais liberdade de expressão, mais democracia*, em Revista do Brasil, dez/2014), “na primeira metade do século XX começaram a se formar os grandes grupos de jornais. Diários Associados, em 1935 e Organizações Globo, em 1944, obtiveram concessões do governo para operar emissoras de rádio. Nos anos 50, com a chegada da televisão ao Brasil, os empresários de mídia argumentaram que a TV era apenas uma ‘extensão tecnológica do rádio’, por isso, não haveria necessidade de concorrência pública. Assim se formaram os monopólios e oligopólios de mídia. Rádio e TV são concessões públicas outorgadas pelo Estado em nome da sociedade. Globo, SBT, Record, Bandeirantes e outras não são donas dos canais. Apenas detém o direito de utilizá-los durante um período limitado, de dez anos para o rádio e 15 para a TV.”

A mídia brasileira tomou para si o direito de ser porta-voz da opinião pública e conseguiu se transformar no principal partido de oposição (composto pela classe dominante e agremiações partidárias de direita) que, inconformada – ainda! - com a reeleição de Dilma Rousseff, continua a ensaiar um golpe contra a democracia, a liberdade. Os ataques contra o Governo Federal e outras gestões petistas, em especial a de Fernando Haddad, na capital paulista (que, tudo indica, será candidato à reeleição) , são constantes, através de aparentemente inocentes manchetes de capas de jornais,

revistas, telejornais, noticiário de rádio, internet. Dilma foi reeleita, tomou posse, mas o inimigo, em seu discurso de ódio, insiste em tramar golpes, agora apelando ao Impeachment. A oposição raivosa aposta no terrorismo econômico, na “insatisfação popular das ruas, cada vez mais crescente, com a volta da inflação, a estagnação da economia, o desemprego, impostômetro, corrupção na Petrobrás, mensalão.” Para destituir Dilma da presidência do país, os inconformados se amparam nos 51 milhões de votos do candidato da direita. Acusam a reeleição de Dilma de ser uma farsa, de o PT fazer o povo acreditar que perderia os benefícios sociais, caso ela não vencesse. E que pessoas que “trabalham” não votaram nela!

Como se pode notar, há uma conspiração feroz para derrubar a presidenta e seus programas sociais. Muita hipocrisia, além do mais. Quando se sabe que Dilma quase perde as eleições por conta das mentiras da mídia, de tentar mascarar a realidade e transferir os votos que seriam da candidata petista para o seu oponente. No 4º Congresso Nacional do PT, o jornalista e presidente do Diretório Nacional, Rui Falcão, afirmou ser questão de princípio repudiar, repelir e barrar qualquer tentativa de censura ou restrição à liberdade de imprensa. Mas que o jornalismo marrom de certos veículos, que às vezes chega a práticas ilegais, deverá ser responsabilizado toda as vezes que falsear os fatos ou distorcer as informações para caluniar, injuriar ou difamar.

Para Emir Sader (*Por que a Dilma quase perdeu a eleição – e o que fazer para não correr mais esse risco*, em Carta Maior, 09/11/2014), não ter avançado em nada no processo de democratização dos meios de comunicação quase levou à interrupção dos governos que mais promoveram a diminuição das desigualdades, da pobreza e da miséria no Brasil: “O governo não tem mais o direito de permitir que, enquanto socialmente se democratiza a sociedade brasileira, a formação da opinião pública se submeta ainda a um processo não democrático, em que alguns fabricam e manipulam essa opinião.” Ele acredita que se as pessoas tivessem a compreensão entre o que é a realidade e o mascaramento desta, e os mecanismos causados pela ideologia, nas consciências, dificilmente votariam contra seus próprios interesses. E eleger líderes que não as representa.

Chega a ser inacreditável, irônico, mas a concentração das comunicações tem a seu favor as verbas oficiais, em propaganda. O governo paga para a mídia atacar os programas que o governo divulga nesses meios! O caminho é espinhoso: nossas raízes de país colonizado, de braços dados com a corrupção, o preconceito, o individualismo,

dificultam os avanços profundos, necessários, na implementação de políticas públicas, com distribuição de renda, justiça social, qualidade de vida. É urgente democratizar os meios de comunicação, acabar com financiamento empresarial em campanhas eleitorais, rever a tributação, cancelar verba publicitária na mídia e assinaturas de veículos impressos. Democratizar a informação é garantir direitos de liberdade de expressão a todas as pessoas e não somente a umas poucas famílias da classe proprietária. Embora falte força política para avançar nessas questões, cabe à presidenta e ao novo Ministro das Comunicações, Ricardo Berzoini, sensibilizar-se com o clamor da população, não se deixar intimidar pelas ameaças, pela manipulação dos donos de mídia e ter ousadia, firmeza, para pôr em prática a regulação econômica do setor, que já consta na Constituição. Que se cumpra.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ricardo. **A mensagem do JN: “eles não gostam dela”** - Com manhas de pau-de-arara, Dilma escancarou a parcialidade da Globo e o amadorismo de Bonner. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/a-mensagem-do-jn-%E2%80%9Cceles-nao-gostam-dela%E2%80%9D-por-ricardo-amaral>>. Acesso em: 19 ago. 2014

AMARAL, RICARDO BATISTA. **A Vida Quer É Coragem - A Trajetória de Dilma Rousseff, a Primeira Presidenta do Brasil**. Editora Sextante - 2011

**Análise - BRICS para quem?**-Carta Capital- Disponível em: <<http://cartacapital.com.br/internacional/brics-para-quem-7533.html>>. Acesso em: 14 jun. 2014

ANGEL, Hildegard. **O que penso da vaia chula de ontem da Elite Branca Brasileira e o que Dilma deveria ter feito e não fez!** Disponível em: <[www.hildegardangel.com.br/?p=39778&action\\_ids=747498355286792](http://www.hildegardangel.com.br/?p=39778&action_ids=747498355286792)>. Acesso em: 13 jun. 2014

As redes de Pandora. **Revista do Brasil**, ago. 2014.

A saúde de Dilma. **Conversa Afiada** – 30/05/2011. **Capa da revista Época** - 28/05/2011

ASSIS, J. Carlos de. **O “aparelhamento” do Estado nas administrações do PT** blog Luis Nassif. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/noticia/o-%E2%80%9Caparelhamento%E2%80%9D-do-estado-nas-administracoes-do-pt-por-j-carlos-de-assis>>. Acesso em 07 out. 2014.

AZENHA, Luiz Carlos. **Como funciona a regulação da mídia na “ditadura” britânica**. Disponível em: <<http://www.viomundo.com.br/inter/como-funciona-regulacao-conteudo-de-jornais-revistas-e-emissoras-de-radio-e-tv-naquela-ditadura-chamada-reino-unido.html>>. Acesso em: 04 jan. 2015

BOCCHINI, Lino. **Lições do “Ei, Dilma, vai tomar...”** Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/licoes-do-201cei-dilma-vai-tomar.201d-8226.html>>. Acesso em: 13 jun. 2014

BRENO Altmam: **Não está na hora de o PT reagir?** Blog do Miro. Disponível em: <<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2014/11/nao-esta-na-hora-do-pt-reagir.html>>. Acesso em: 04 nov. 2014

BRITO, Fernando. **Também aqui, temos um massacre em marcha na mídia**. Disponível em: <<http://tijolaco.com.br/blog/?p=24185>>. Acesso em: 09 jan. 2015  
Clube Militar defende democracia: 'A maioria decidiu'. **Carta Capital** – 28 out. 2014

COIMBRA, Marcos. **As eleições e a mídia.** Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/revista/813/as-eleicoes-e-a-midia-1696.html>>. Acesso em 18 ago 2014

**Como a mídia manipula a opinião pública para manter sua ditadura.** Disponível em:

<<http://observareabsorver.blogspot.com.br/2012/12/como-midia-manipula-opinioao-publica.html>>. Acesso em 26 jan. 2015.

Comportamento de “coxinhas” paulistanos é tema de análise sociológica. **Correio do Brasil.** Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/destaque-do-dia/comportamento-de-coxinhas-paulistanos-e-tema-de-analise-sociologica/621519/>>. Acesso em: 23 jun. 2013

**Congresso uruguaio aprova Lei de Mídia.** Disponível em

<<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Congresso-uruguaio-aprova-Lei-de-Midia/12/32504>>. Acesso em 23 dez. 2014

CONTIN, Alex. **Ideologia e parcialidade na imprensa.** Disponível em

<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed819-ideologia-e-parcialidade-na-imprensa>>. Acesso em 07 ago. 2014.

CORREA, Rafael. Restauração conservadora ameaça ciclo progressista - **Folha de São Paulo**, 21 jul. 2014 p ?????? colocar a pagina da publicação

COSTA, Luciano Martins. **A pauta enviesada da imprensa.** Disponível em:

<<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a-pauta-enviesada-da-imprensa>>. Acesso em: 08 ago. 2010

COSTA, Luciano Martins. **Propaganda oficial: A mão que alimenta a mídia.**

Disponível em <<http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/a-mao-que-alimenta-a-midia>>. Acesso em: 17 dez. 2014

COSTA, Raymundo. **São Paulo é o campo de batalha decisivo** - Valor Econômico – Disponível em: <<http://www.valor.com.br/politica/3591884/sao-paulo-e-o-campo-de-batalha-decisivo>>. Acesso em: 24 jun. 2014

DARIO, Pignotti. **O debate sobre a regulamentação da mídia.** Disponível em:

<<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/O-debate-sobre-a-regulamentacao-da>>

[midia/12/32610](#)>. Acesso em: 12 jan. 2015

DAVIDOFF, CARLOS. **Bandeirantismo – Verso e Reverso**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994

DE LIMA, Venício A. **As manifestações de junho e a mídia**. Teoria e Debate, Fundação Perseu Abramo, Edição 113, 2013.

Democratização da mídia fomenta luta de governos progressistas na AL - Portal Vermelho – Disponível em: <<http://www.vermelho.org.br/noticia/242298-6>>. Acesso em 16 maio 2014

DIAS, Álvaro. **Apela ao Judiciário para impedir a regulação da mídia**. Disponível em <[psd.org.br/http://www.psd.org.br/alvaro-dias-apela-ao-judiciario-para-impedir-a-regulacao-da-midia](http://www.psd.org.br/http://www.psd.org.br/alvaro-dias-apela-ao-judiciario-para-impedir-a-regulacao-da-midia)>. Acesso em: 05 jan. 2015

Dias difíceis. **Folha de São Paulo/Editorial** – 21 jan. 2015

Dilma afirma que oposição usa denúncias na Petrobrás para dar um ‘golpe’ no país  
**O Estado de São Paulo** – 11 out. 2014

**Dilma não tem câncer. Mas a Globo quer "morta"**. Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/pig/2011/05/30/dilma-nao-tem-cancer-mas-a-globo-a-quer-%E2%80%9Cmorta%E2%80%9D/>>

**Dilma cancela publicidade na Veja. É pouco!** - Conversa Afiada. Disponível em: <<http://www.conversaafiada.com.br/pig/2014/11/03/dilma-cancela-publicidade-na-veja-e-pouco/#.VFgSAWVrlAA.blogspot>>. Acesso em: 03 nov. 2014

DINES, Alberto. **Ecossistema da eleição - ‘Ressaca eleitoral’ e misturas pouco recomendáveis**  
Disponível  
em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed823\\_ressaca\\_eleitoral\\_e\\_misturas\\_pouco\\_recomendaveis](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed823_ressaca_eleitoral_e_misturas_pouco_recomendaveis)>. Acesso em: 04 nov. 2014.

Doleiro acusa Lula e Dilma, que fala em terror eleitoral. **Folha de São Paulo**. Manchetes de capa, 25 out. 2014

DRUMMOND, Carlos. **No jogo econômico, a China goleia o Brasil** – Carta Capital – Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/economia/no-jogo-economico-a-china-goleia-o-brasil-9134.html>>. Acesso em: 13 jul. 2014

Emprego cresceu, renda aumentou, e agora? **Revista do Brasil**, set. 2014.

É possível humanizar a globalização? (entrevista João Felício, ex-presidente da CUT). **Revista do Brasil**, jun. 2014.

FELINTO, Marilene. **Escrever para a Folha de São Paulo não enobrece ninguém - Carta a Chico Sá** - Brasil de Fato – Disponível em:<http://www.brasildefato.com.br/node/30156> . Acesso em: 15 out. /2014

Histórias mal contadas (entrevista com João Vicente, filho de João Goulart). **Revista do Brasil**, mar. 2014.

JABOR, Arnaldo: **“É preciso tirar do poder esses caras”-Brasil 247- Disponível em:** <http://www.brasil247.com/pt/247/midiatech/138849/Jabor-%C3%A9-preciso-tirar-do-poder-esses-caras.htm>>. Acesso em: 06 maio. 2014

JAKOBSKIND, Mário Augusto. **As organizações Globo e o método Hommer Simpson de manipulação**. Carta Maior, 25 nov. 2013.

LASSANCE, Aantonio. **Dilma livrou-se bem das joelhadas e mordidas do JN**– Carta Maior. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Dilma-livrou-se-bem-das-joelhadas-nas-costas-e-das-mordidas-do-JN/4/31634>>. Acesso em: 19 ago. 2014

LEAL, Lalo. A mídia no comando. **Revista do Brasil**, out. 2014.

LEAL, Lalo. As pesquisas e a mídia. **Revista do Brasil**, set. 2014.

LEAL, Lalo. Exemplos de irresponsabilidade. **Revista do Brasil**, maio 2014.

LEAL, Lalo. Latifúndio da informação. **Revista do Brasil**, jul. 2014.

LEAL, Lalo. O Brasil da mídia e o país real. **Revista do Brasil**, mar. 2014.

LEAL, Lalo. Raro espaço democrático. **Revista do Brasil**, ago. 2014.

Lousa, giz e chumbo. **Revista do Brasil**, mar. 2014.

LIMA, Luciana. **Dilma defenderá realização de quatro reformas . “Dilma propõe quatro grandes reformas: política, federativa, urbana e serviços públicos”** . Disponível em : <http://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2014-07-21/dilma-defendera-realizacao-de-quatro-reformas.html>>. Acesso em: 21 jun. 2014

LIMA, Luciana. **Em nota, Dilma diz que atentado é grave violação à liberdade de imprensa**. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2015-01-07/em-nota-dilma-diz-que-atentado-e-grave-violacao-a-liberdade-de-imprensa.html>>. Acesso em: 07 jan. 2015

LIMA, Venício A. de Araujo; BRÁULIO, Santos Rabelo de. **Monopólio ou oligopólio? Contribuição ao debate**. Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Monopolio-ou-oligopolio-Contribuicao-ao-debate/12/32621>>. Acesso em: 13 jan. 2015

LIMA, Venício. **As entrevistas do Jornal Nacional** – Carta Maior(\*) Publicado originalmente no Observatório da Imprensa

<[http://www.cartamaior.com.br/colunaImprimir.cfm?cm\\_conteudo\\_idioma\\_id=31676](http://www.cartamaior.com.br/colunaImprimir.cfm?cm_conteudo_idioma_id=31676)>. Acesso em: 26 ago. 2014

LONGO, Ivan; GOMES, Vinícius. Levante das cores contra o conservadorismo - **Revista Fórum** – 11 out. 2014

LOPES, Elizabeth; VENCESLAU, Pedro. **Para Goldman, Dilma quer a 'presidência da Câmara' para “evitar impeachment”**. Disponível em:

<<https://br.noticias.yahoo.com/goldman-dilma-quer-presid%C3%A2ncia-c%C3%A2mara-evitar-impeachment-174800076.html>>. Acesso em: 15 jan. 2015

LULA: povo deve ficar alerta com o que está em jogo (entrevista). **Revista do Brasil**, out. 2014.

Mais democracia, cidadania, crescimento. **Revista do Brasil**, set. 2014.

MARTINS, Helena. **Comunicação também é direito humano fundamental**.

Disponível

em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed829\\_comunicacao\\_tambem\\_e\\_direito\\_humano\\_fundamental](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed829_comunicacao_tambem_e_direito_humano_fundamental)>. Acesso em: 16 dez. 2014

MARTINS, Luciano. **O círculo vicioso das manipulações**. Disponível em:

<[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o\\_circulo\\_vicioso\\_das\\_manipulacoes](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/o_circulo_vicioso_das_manipulacoes)> Acesso em: 07 dez. 2014.

MARTINS, Miguel. **Não discutir imposto sobre riqueza é loucura**. Disponível

em? <<http://www.cartacapital.com.br/economia/thomas-piketty-nao-discutir-impostos-sobre-riqueza-no-brasil-e-loucura-7525.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2014

MARTINS, Rennan. **‘Mídia corporativa é a essência do poder’**. Disponível em:

<[http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed829\\_midia\\_corporativa\\_e\\_a\\_essencia\\_do\\_poder](http://observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed829_midia_corporativa_e_a_essencia_do_poder)>. Acesso em: 16 dez. 2014

MERLINO, TATIANA. **Luta, Substantivo Feminino. Mulheres torturadas e mortas na resistência à ditadura**. Coleção *Direito à Memória e à Verdade* - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Editora Caros Amigos - 2010.

**Mídia conservadora aperta o cinto numa era de dominação** - Correio do Brasil.

Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/noticias/politica/midia-conservadora-aperta-o-cinto-no-fim-de-uma-era-de-dominacao/738814/>>. Acesso em: 07 nov. 2014

**Mídia: regulamentação não é censura. Portal Vermelho**. Disponível em:

<[http://www.vermelho.org.br/editorial.php?id\\_secao=16&id\\_editorial=967](http://www.vermelho.org.br/editorial.php?id_secao=16&id_editorial=967)>. Acesso em: 26 jan. 2015

Ministro diz que 'Deus é brasileiro' e não faltará energia. **Folha de São Paulo/ Manchete de capa** - 21 jan. 2015

MP acusa Kassab de omitir esquema de propina. **Estado de São Paulo**. Manchete de capa, 21 fev. 2014

MUDAR ou continuar? **Revista Exame/Capa**, out. 2014

NASSIF, Luis. **As semelhanças entre 1964 e 2014**. Disponível em: <http://jornalggn.com.br/noticia/as-semelhancas-entre-1964-e-2014>>. Acesso em: 04 mar. 2014

NOGUEIRA, Italo. **'Não seremos Estados Unidos da América do Sul', diz Dilma. Poder – Folha de São Paulo** – Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/10/816574-nao-seremos-estados-unidos-da-america-do-sul-diz-dilma.shtml>> . Acesso em: 18 out. 2010

O BRASIL que queremos. **Revista Exame/Capa**, out. 2014

O direito de pensar em futuro. **Revista do Brasil**, set. 2014.

O Globo/Editorial. **Isso foi longe demais**. Disponível em: <http://www.conversaafiada.com.br/pig/2013/06/23/editorial-do-globo-isso-foi-longo-demais>>. Acesso Em 26 Jun 2013

O melhor texto sobre o Bolsa-Família que já li. **Revista Forum - Maria Frô**

Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2010/09/29/o-melhor-texto-sobre-o-bolsa-familia-que-ja-li/>>. Acesso em: 29 ago. 2013

O mercado e Marina se assumiram. **Revista do Brasil**, editorial, set. 2014.

O mercado faz suas apostas. **Revista do Brasil**, jun. 2014.

ONOFRE, Renato: **Ataques nas redes sociais continuam após resultados** – Observatório da Imprensa na edição 823 Reproduzido do Globo.com, 27/10/2014; título original “Ataques nas redes sociais continuam após a divulgação dos resultados” <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed823\\_ataques\\_nas\\_redes\\_sociais\\_continuam\\_apos\\_resultados](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed823_ataques_nas_redes_sociais_continuam_apos_resultados)>. Acesso em: 04 nov. 2014

Oposição quer colher o que não plantou (Entrevista com o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos). **Revista do Brasil**, set. 2014.

PASSOS, Najla. **Dilma enfrenta mídia e defende regulação do setor** - Carta Maior. Disponível em: [http://www.cartamaior.com.br/detalheImprimir.cfm?conteudo\\_id=31691&flag\\_destaque\\_longo\\_curto=C](http://www.cartamaior.com.br/detalheImprimir.cfm?conteudo_id=31691&flag_destaque_longo_curto=C)>. Acesso em: 27 ago. 2014

**PT defende regulação da mídia**. Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/politica/congresso-do-pt-prega-regulacao-da-midia-brasileira>>. Acesso em: 03 jan. 2015

PORCHMAN, Márcio. A plutonomia reage no Brasil. **Revista do Brasil**, out. 2014.

PORCHMAN, Márcio. Desafio ao pensamento único. **Revista do Brasil**, set. 2014.

Quem tem medo da democracia. **Revista do Brasil**, jul. 2014.

Recuperar o tempo perdido. **Folha de São Paulo**, Tendências/Debates 02 abr. 2014

RITA, Maria Kehl. Voto contra o retrocesso. **Folha de São Paulo**. Tendências/Debates, 16 out. 14.

ROCHA, Alexandre Pereira da. **O peso das pesquisas na imprensa**. Disponível em: <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/\\_ed819\\_o\\_peso\\_das\\_pesquisas\\_na\\_imprensa](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed819_o_peso_das_pesquisas_na_imprensa)>. Acesso em: 07 ago. 2014.

ROSÁRIO, Miguel do. **Nossa resposta aos xingamentos** – Tijolaço – Disponível em: <<http://tijolaco.com.br/blog/?p=18308>>. Acesso em: 15 jun. /2014

SADER, Emir. O que resta à direita latino-americana. **Revista do Brasil**, ago. 2014.

SADER, Emir. **Por que a Dilma quase perdeu: (E o que fazer para não correr mais esse risco)**. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Blog/Blog-do-Emir/Por-que-a-Dilma-quase-perdeu-e-o-que-fazer-para-nao-correr-mais-esse-risco>>. Acesso em: 09 nov. 2014

SADER, Emir. Paradoxos do novo mandato de Dilma. **Revista do Brasil**, dez. 2014.

SADER, Emir. Polarização no campo político eleitoral. **Revista do Brasil**, set. 2014.

SANTAYANA, Mauro. Golpismo, ‘comunismo’ e reforma política. **Revista do Brasil**, dez. 2014.

SANTAYANA, Mauro. Reflexões sobre um golpe em nossa história. **Revista do Brasil**, mar. 2014.

SATO, Karin, CASADO, Leticia. A vez da classe D - **Valor Econômico** - 09 abril 2012

SERRANO, Pedro Estevam. **Xingamentos contra Dilma são o que soam ser: ignorância** – Carta Capital – As ofensas na abertura da Copa do Mundo falam mais sobre a vida feudal e aristocrática de nossa elite do que da presidenta. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/politica/xingamentos-contradilma-sao-o-que-parecem-ignorancia-2290.html>>. Acesso em: 14 jun.2014

SILVA, Edinho. **Os desafios do modo petista de governar.** Opinião/ Folha de São Paulo- Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opinia0/88959-os-desafios-do-modo-petista-de-governar.shtml>> . Acesso em 26 jan. 2015

Uma explicação para a postura imperial de William Bonner diante de candidatos

**Portal Fórum:** <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/08/uma-explicacao-para-postura-imperial-de-william-bonner-diante-de-candidatos/>>. Acesso em: 19. nov. 2014

Verdade, memória e reconciliação - relatório da Comissão Nacional da Verdade  
Kehl, Maria Rita; Dallari, Pedro; Dias, José Carlos; Filho, José Paulo Cavalcanti;  
Pinheiro, Paulo Sérgio; Cardoso, Rosa, Tendências/Debates - **Folha de São Paulo** – 10 dez. 2014

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **A longa indigestão.** Disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/cronicas/noticia/2014/11/longa-indigestao.html>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

VICENZI, Celso. **Ecos da eleição, Um Brasil dividido?** Disponível em <[http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed823\\_um\\_brasil\\_dividido](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed823_um_brasil_dividido)>. Acesso em 04 nov. 2014

WAGNER, Jaques. O Brasil não está dividido. **Carta Capital** – 04 nov. 2014

WILCKEN, PATRICK. **Império à Deriva - A Corte Portuguesa no Rio de Janeiro (1808-1828)** - Editora Objetiva – 2005

**1964-Relatos Subversivos - Os Estudantes e o Golpe no Pará.** Ed. dos Autores, Belém - 2004